



MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO BALANÇO 2020

FEVEREIRO/2021

PIB Brasil

2021
+3,5%

Boletim Focus aumentou estimativa média de crescimento do PIB de +3,4% para +3,5% nas últimas 4 semanas.

	2019	2020	2021 (p)
PIB Mundo	3%	-4%	4,1%
PIB Brasil	1,4%	-4,3%	3,5%
Selic – fim de período	4,5% a.a.	2% a.a.	3,5% a.a.
IPCA	4,31%	4,52%	3,53%
Desemprego	11,9%	13,6%	14,3%

GLOBAL

Recuperação vai depender do ritmo da vacinação e da manutenção de programas de estímulo nas principais economias do mundo.

BRASIL

Flexibilização das medidas de distanciamento social em algumas cidades e estados, além da própria vacinação, ditará o ritmo da recuperação no país, principalmente no setor de serviços.

REFORMAS

Novos presidentes nas duas casas do Congresso podem ajudar na tramitação de reformas estruturais necessárias para o país.

COMMODITIES

A retomada do crescimento global continuará dando sustentação aos preços das commodities, impactando um segmento cada vez mais importante da economia nacional.

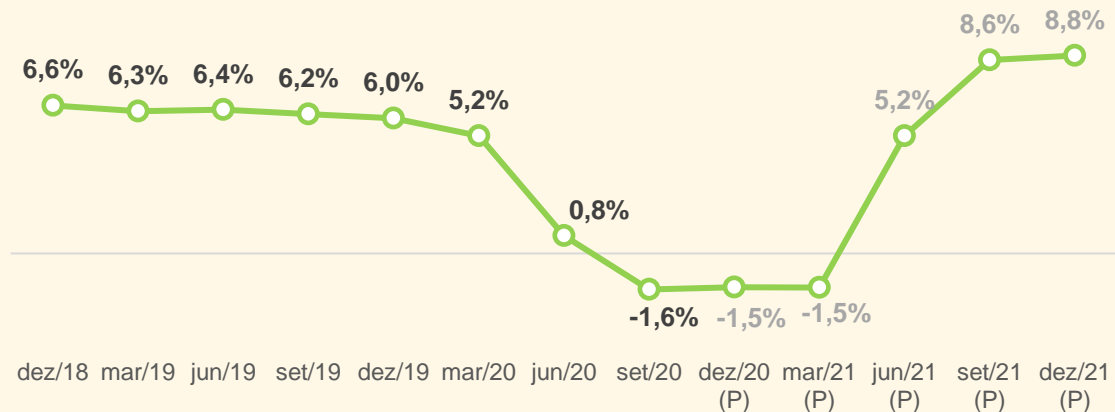
Cenário adverso:

Eventual aumento do contágio na 2ª onda do coronavírus e a regressão nos planos de reabertura, com novas medidas de isolamento social.

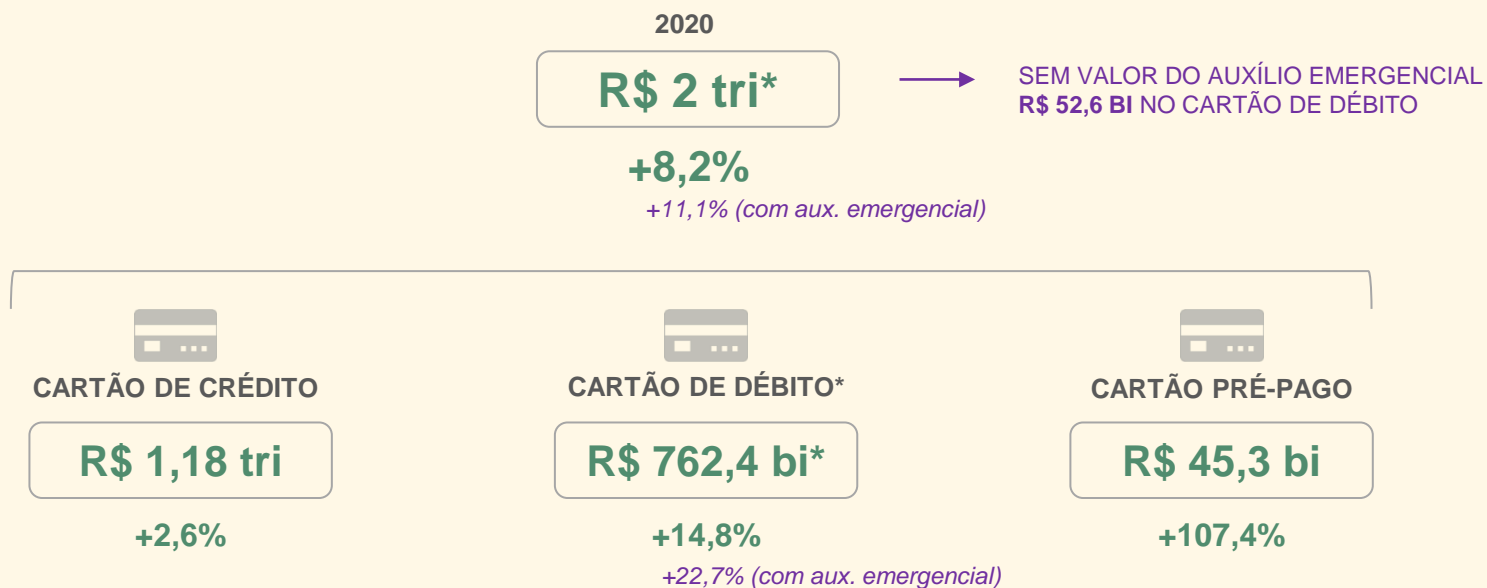
CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Consumo das famílias – Crescimento nominal (%)

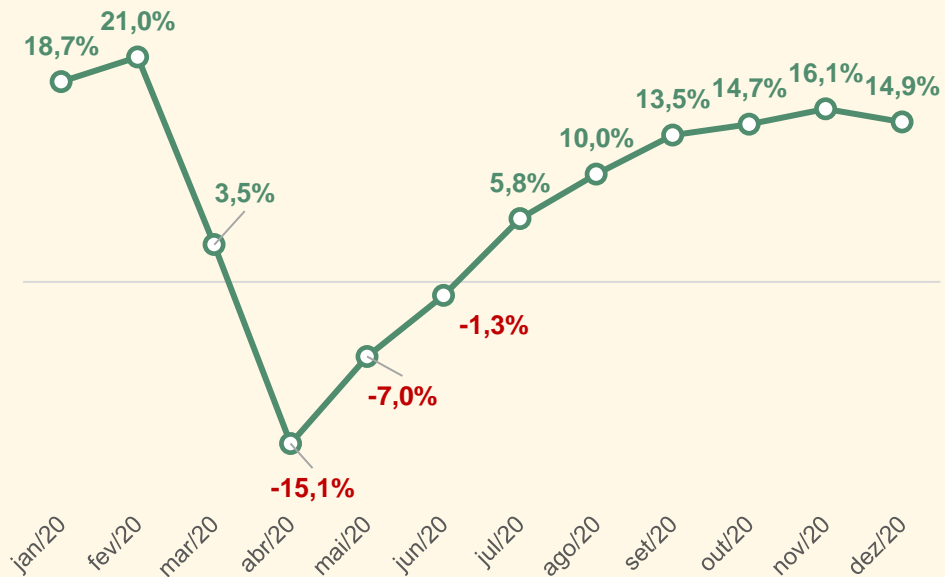
(Acumulado 12 meses contra mesmo período do ano anterior)



- **Consumo das famílias** deve mostrar crescimento sustentável ao longo do ano com a perspectiva de fechar 2021 com **crescimento nominal de 8,8%**.
- A **volta do auxílio emergencial em 2021**, em discussão na Câmara e no Senado, poderia trazer mais fôlego financeiro às famílias.

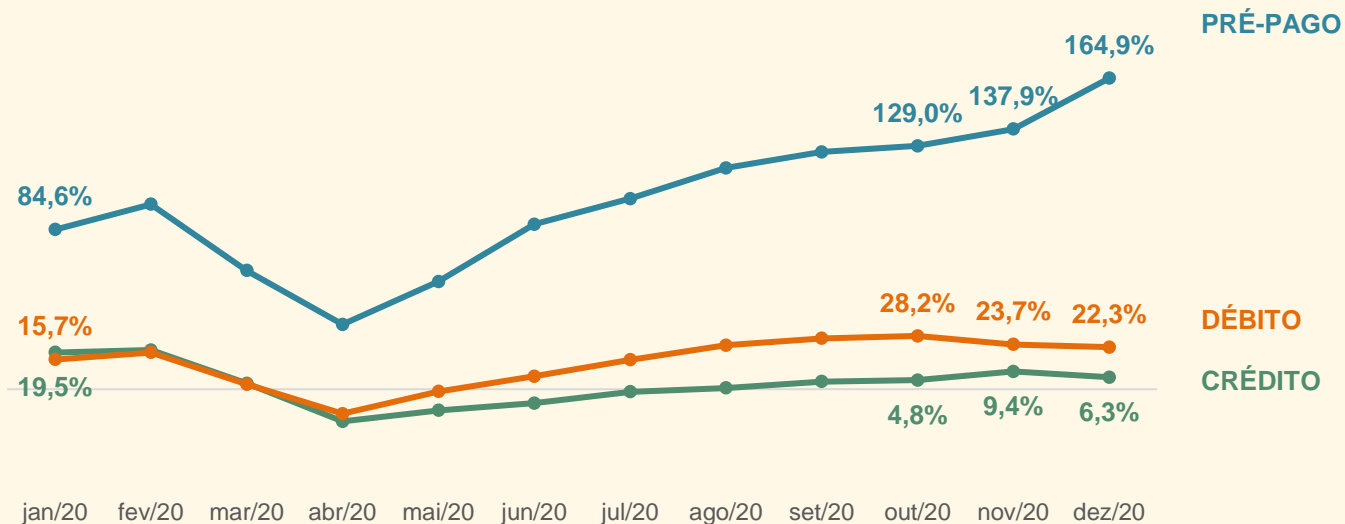


Setor de cartões **supera** expectativas
e encerra 2020 com crescimento de **+8,2%**

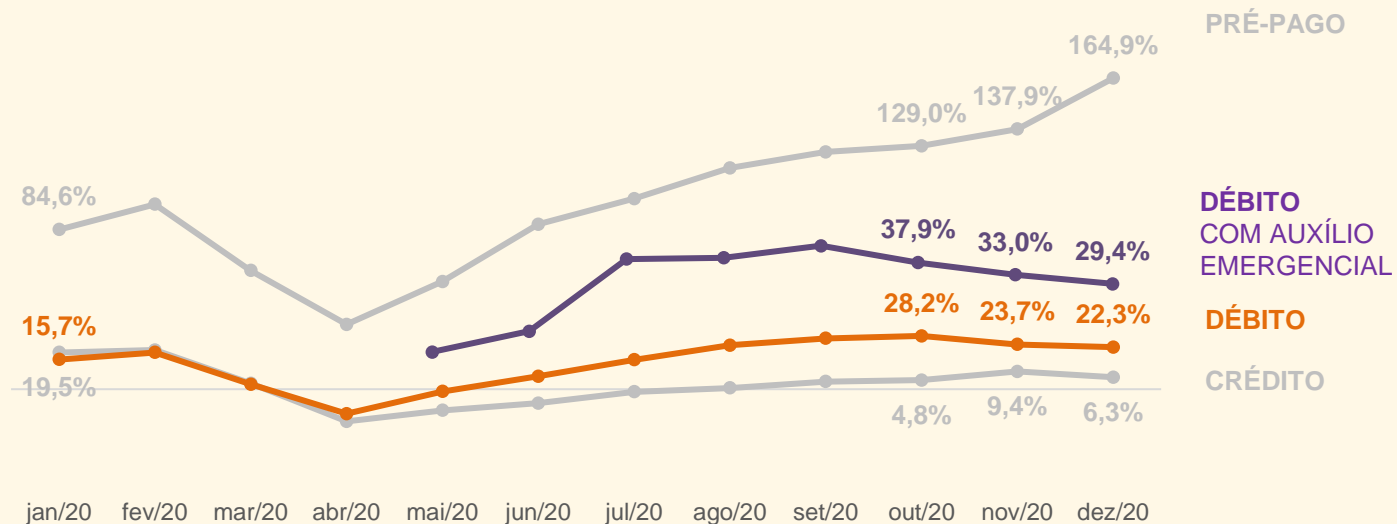


- Setor de cartões apresentou **recuperação consistente** ao longo do ano, mesmo com a redução do auxílio emergencial no último trimestre.
- A perda de fôlego no mês de **dezembro** veio na esteira da **piora no quadro de contaminação**, somada ao aumento das **restrições de circulação de pessoas**, a exemplo de São Paulo nas festividades de fim de ano.

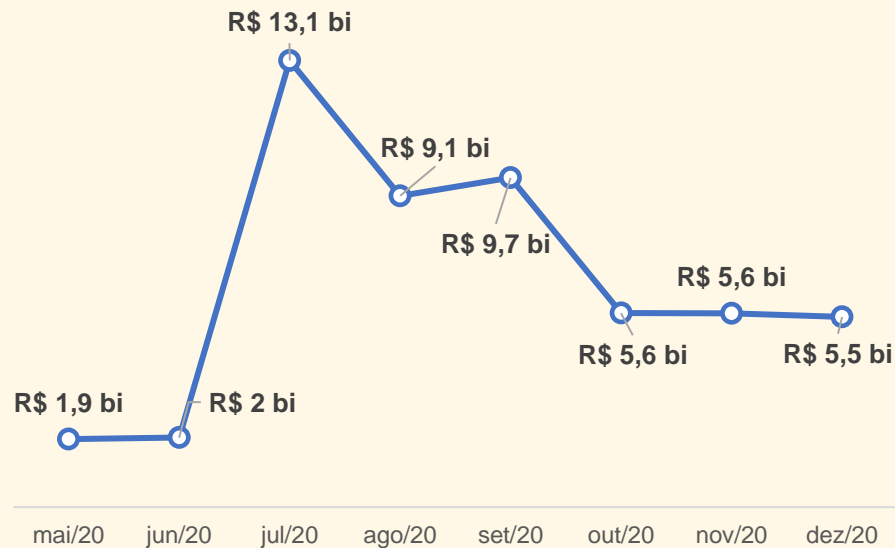
BALANÇO 2020 | valor transacionado (variação anual – YoY)



- **Cartão pré-pago** manteve o ritmo de crescimento ao longo do 4º trimestre, atingindo **níveis históricos** em dezembro – crescendo quase que o dobro das performances pré-crise. Avanço das **compras não presenciais** ajudou nesse desempenho.
- **Cartão de débito** cresceu acima de 20%, resultado expressivo mesmo após perder fôlego no último trimestre em razão do fim do auxílio emergencial.
- **Cartão de crédito** manteve a performance de recuperação, apesar da desaceleração no último mês do ano.



- **Cartão pré-pago** manteve o ritmo de crescimento ao longo do 4º trimestre, atingindo **níveis históricos** em dezembro – crescendo quase que o dobro das performances pré-crise. Avanço das **compras não presenciais** ajudou nesse desempenho.
- **Cartão de débito** cresceu acima de 20%, resultado expressivo mesmo após perder fôlego no último trimestre em razão do fim do auxílio emergencial.
- **Cartão de crédito** manteve a performance de recuperação, apesar da desaceleração no último mês do ano.



Setor de cartões teve papel fundamental tanto na **distribuição** do auxílio quanto nas **inovações** que permitiram aos beneficiários usar os recursos sem a necessidade de sacar dinheiro

Meios de pagamento digitais movimentam **R\$ 52,6 bi** provenientes do auxílio emergencial em 2020



Brasileiros fizeram **23,3 bilhões** de transações com cartões em 2020

Câmbio Médio R\$/US\$

2019 – R\$ 3,95

2020 – R\$ 5,15

CARTÃO DE CRÉDITO

Gastos de brasileiros no exterior

US\$ 3,46 bi (-60%)

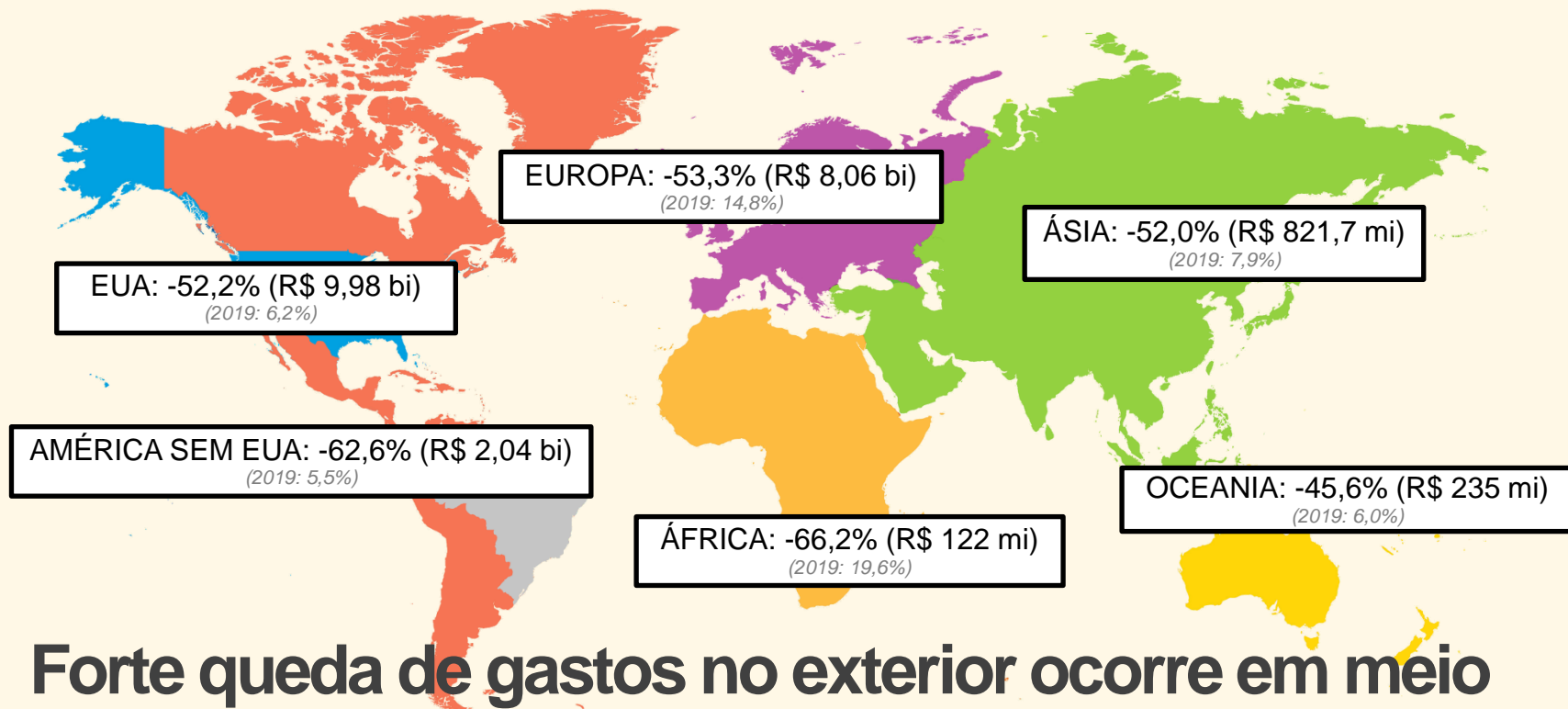
R\$ 16,8 bi (-50,7%)

Gastos de estrangeiros no Brasil

US\$ 2,16 bi (-48,3%)

R\$ 10,6 bi (-35,5%)

Em meio à alta do dólar, gastos de brasileiros no exterior fecha 2020 no menor patamar em **16 anos**

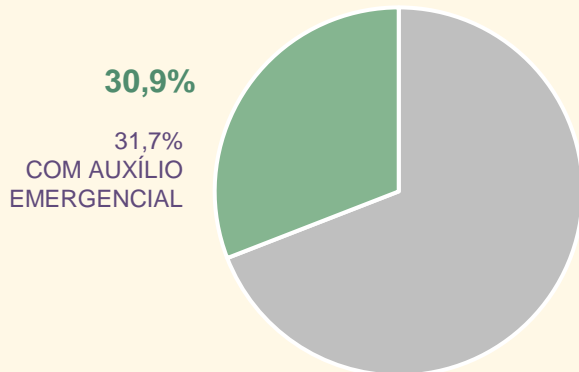


Forte queda de gastos no exterior ocorre em meio a alta do dólar e fechamento de fronteiras

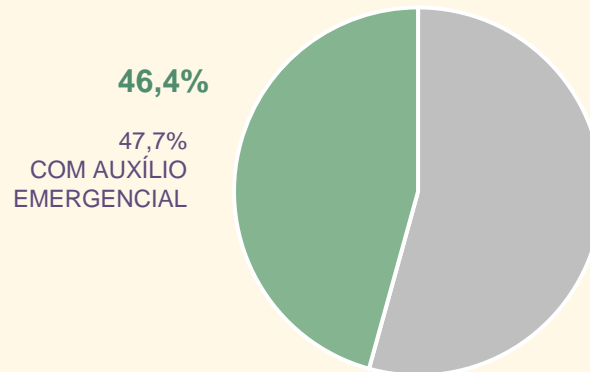


Cartões crescem 15,3% no 4º trimestre, bem acima dos resultados de PIB e consumo das famílias

PARTICIPAÇÃO DOS CARTÕES NO PRODUTO INTERNO BRUTO

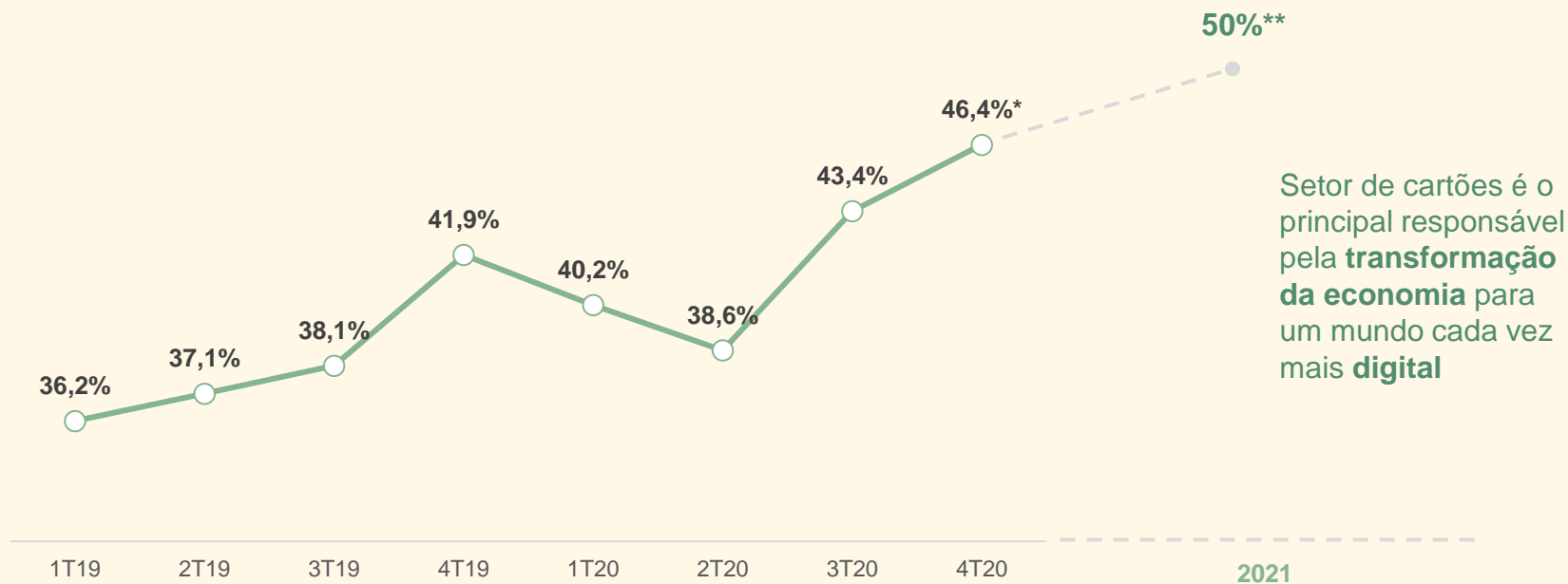


PARTICIPAÇÃO DOS CARTÕES NO CONSUMO DAS FAMÍLIAS



Uso dos meios digitais cresceu durante a pandemia diante da necessidade de isolamento social

- Maior uso de aplicativos de delivery e compras online.
- Auxílio emergencial e inclusão digital por meio do aplicativo da Caixa, por meio do qual o benefício foi pago.
- Empresas cada vez mais aptas a receber por meio de e-commerce e outras tecnologias, como QR Code, NFC, aplicativos, entre outros.



Transações com cartões devem representar **metade** do consumo das famílias no Brasil em 2021

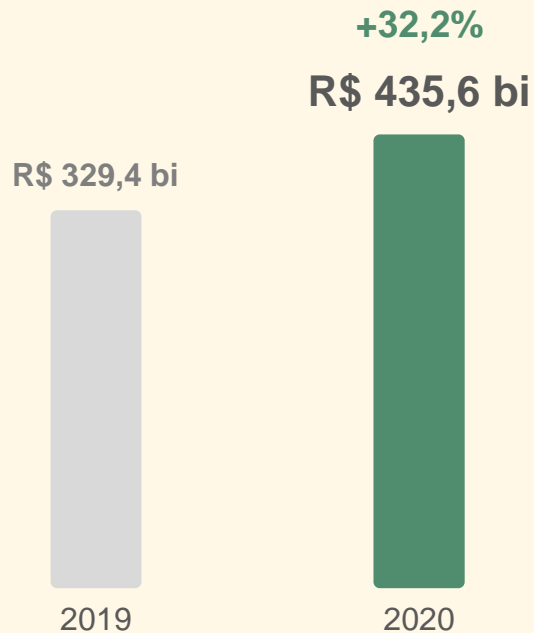


MÁQUINAS DE CARTÃO

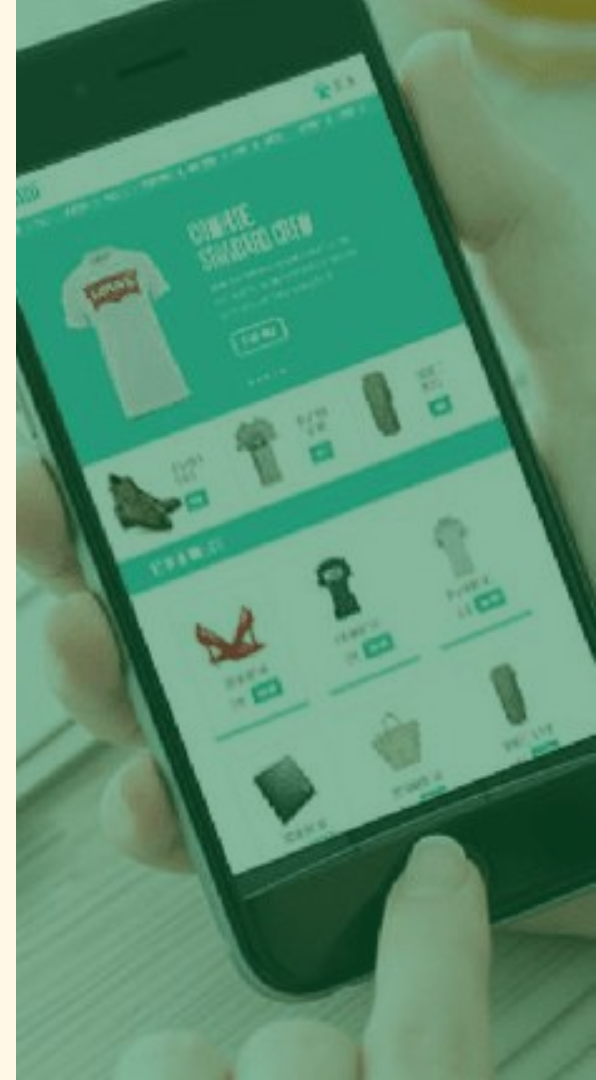


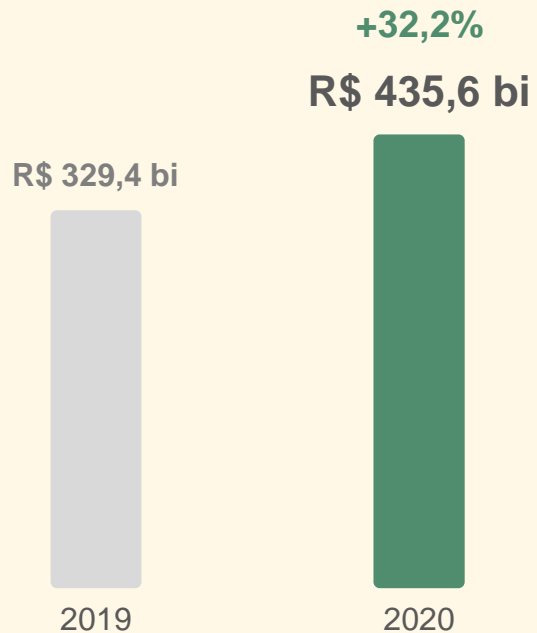
Digitalização da economia é possível graças a um parque de terminais de captura com ramificações por todo o País, cada vez mais aptos a receber todos os tipos de transação – NFC, QR Code, PIX etc.

Mercado de cartões conta com mais de 11 milhões de maquininhas espalhadas pelo País



Compras remotas com cartão sobem mais de 30% e impulsionam o varejo





CARTÃO DE CRÉDITO

R\$ 388,2 bilhões

+19,8%

CARTÃO DE DÉBITO

R\$ 43,9 bilhões

+1.272%

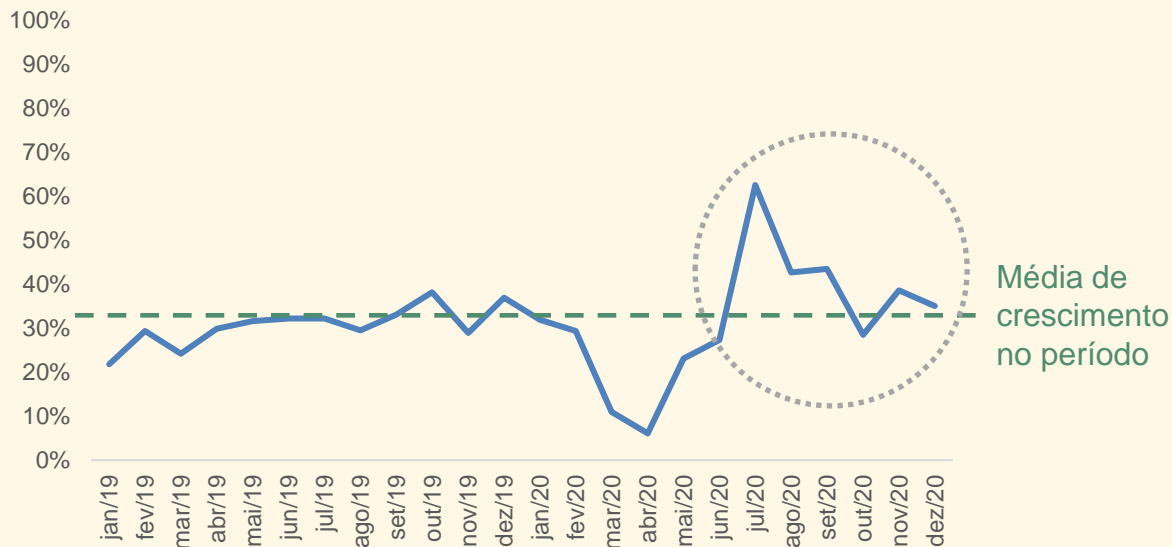
CARTÃO PRÉ-PAGO

R\$ 3,4 milhões

+53,6%

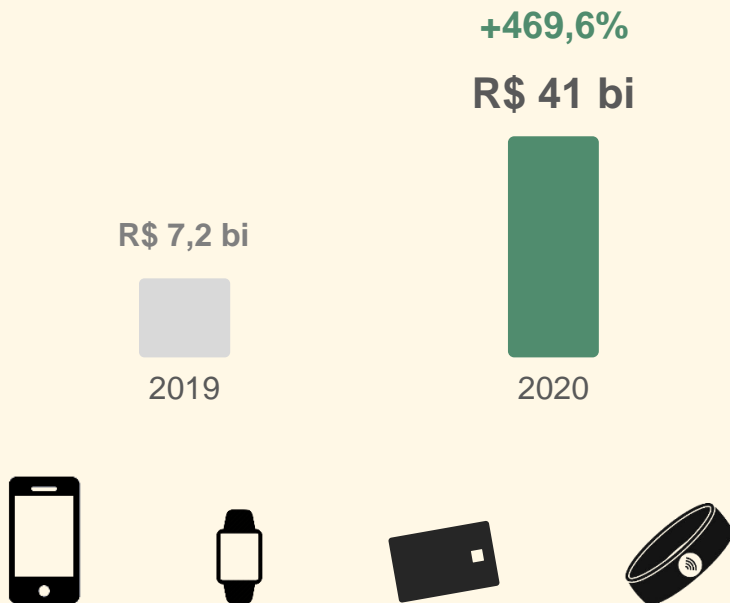
Compras remotas com cartão sobem mais de 30% e impulsionam o varejo

Variação anual das transações não presenciais



No último trimestre, a cada 3 transações com cartão de crédito, 1 foi não presencial (em 2018, esse percentual era de 23%)

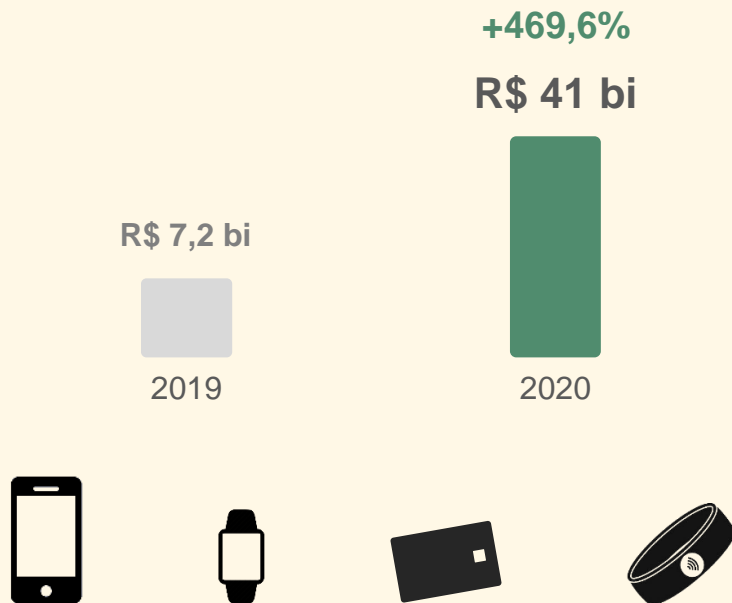
Compras remotas crescem **acima** da **média histórica** durante pandemia



Pagamento por aproximação cresce **469,6%** e movimentou **R\$ 41 bilhões**

Aumento do limite de pagamento por aproximação sem a necessidade de senha:

- Jul/2020: de R\$ 50 para R\$ 100
- Dez/2020: de R\$ 100 para R\$ 200



Pagamento por aproximação cresce **469,6%** e movimentou **R\$ 41 bilhões**

CARTÃO DE CRÉDITO

R\$ 18,8 bilhões

+215,4%

CARTÃO DE DÉBITO

R\$ 19,5 bilhões

+2.187,7%

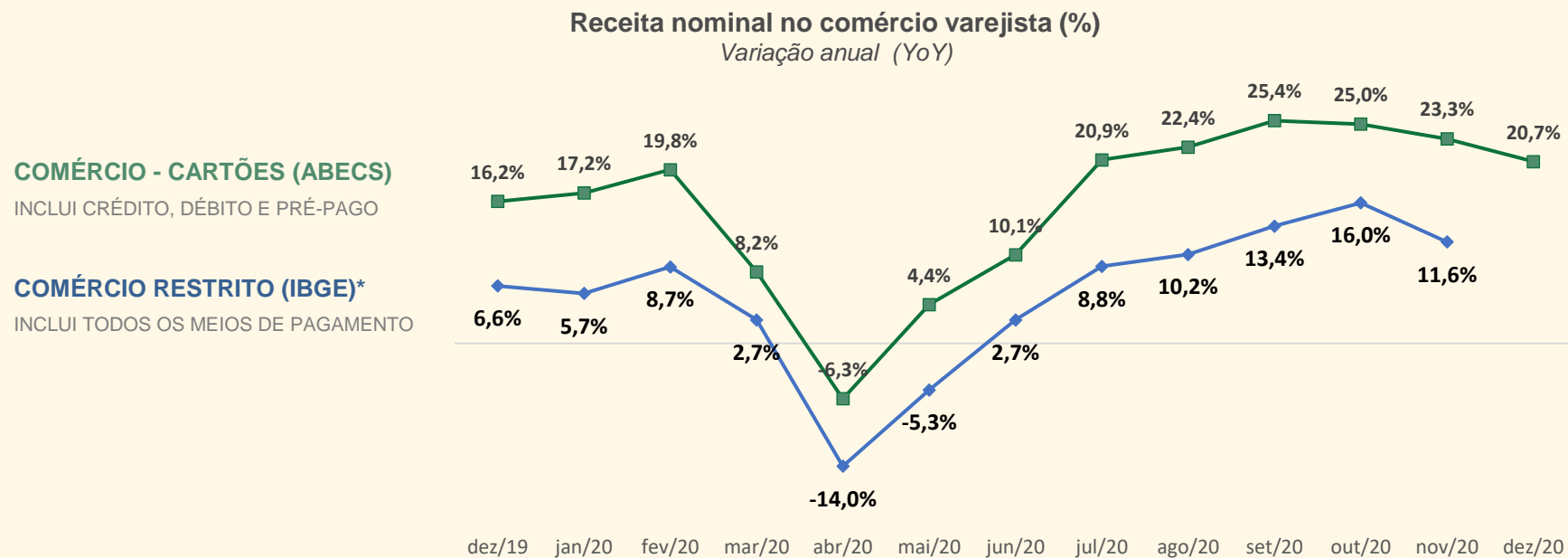
CARTÃO PRÉ-PAGO

R\$ 2,7 bilhões

+623,7%

COMÉRCIO/VAREJO

Comércio varejista mostra acomodação nos três últimos meses do ano depois do forte crescimento ao longo do 3º trimestre



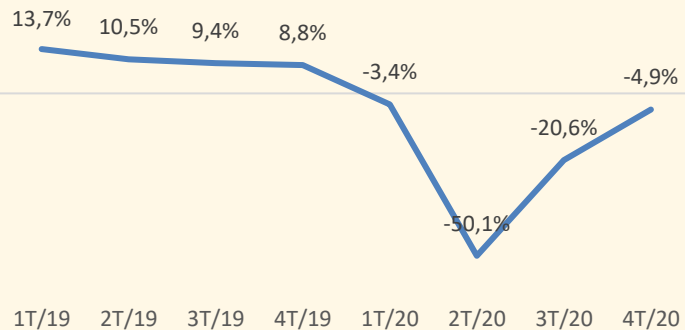
COMÉRCIO/VAREJO

Comércio varejista mostra acomodação nos três últimos meses do ano depois do forte crescimento ao longo do 3º trimestre

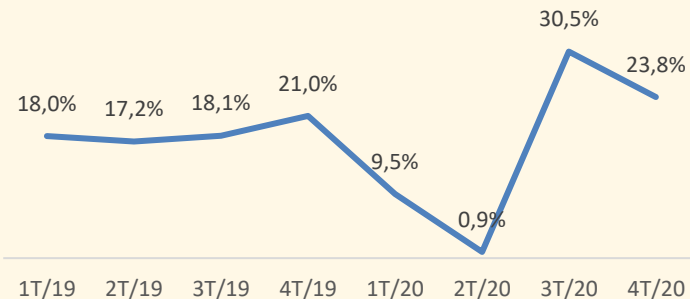
O que explica o desempenho:

- Redução do **auxílio emergencial** (os gastos utilizando meios digitais caíram de R\$ 31,9 bi no 3T20 para **R\$ 16,7 bi** no 4T20).
- **Varejista alimentício** continua liderando o processo de recuperação das vendas com cartões apesar da perda de ímpeto no 4º trimestre de 2020.
- **Artigos domésticos e eletroeletrônicos** foi um dos segmentos que mais sentiram o efeito da redução do auxílio emergencial depois de atingir níveis historicamente altos de crescimento no 3T20.
- Segmentos pouco impactados pelo auxílio emergencial, como o de **tecidos, vestuário e calçados**, ainda estão bastante abaixo do nível pré-pandemia, tendem a acelerar o ritmo de crescimento.

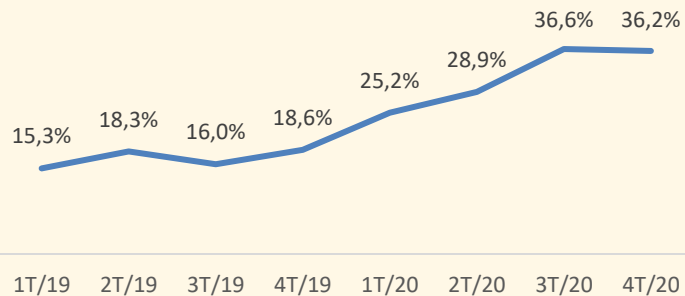
Tecidos, vestuário e calçados



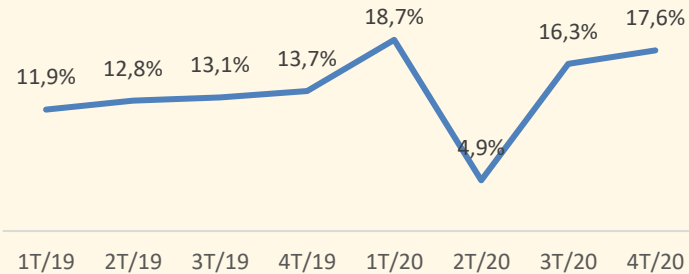
Artigos domésticos e uso pessoal, para escritório, eletroeletrônicos e informática



Varejo alimentício

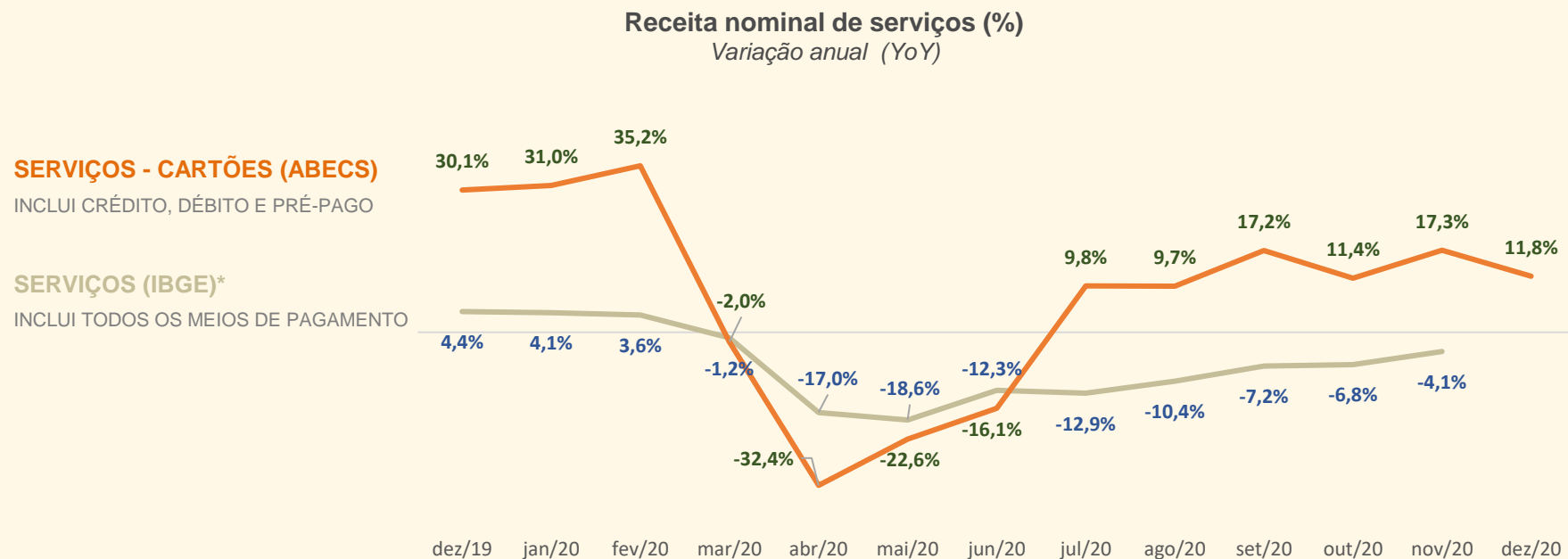


Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos



SETOR DE SERVIÇOS

Recuperação lenta do setor de serviços, com níveis de atividade ainda bem abaixo do pré-crise



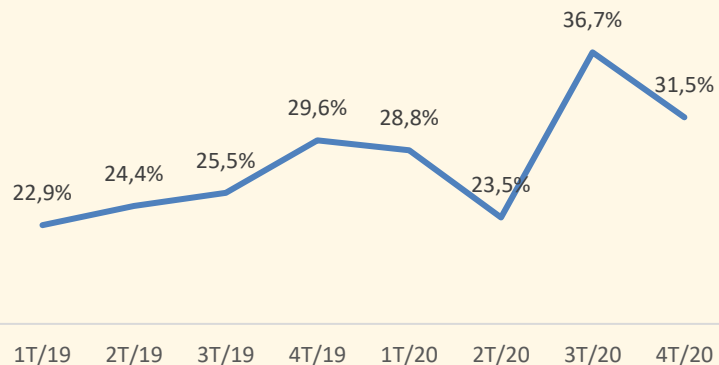
SETOR DE SERVIÇOS

Recuperação lenta do setor de serviços, com níveis de atividade ainda bem abaixo do pré-crise

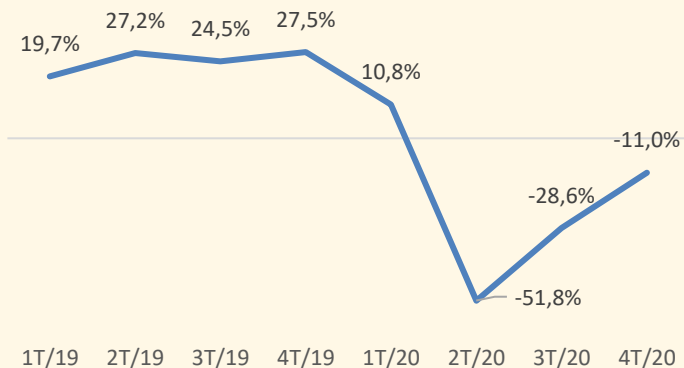
O que explica o desempenho:

- Com a reabertura da economia nos últimos meses do ano consumo das famílias começou a **migrar de forma gradual de bens de consumo para serviços**.
- Atividades turísticas, como **transporte aéreo de passageiros, restaurantes e hotéis**, começa a mostrar sinais de recuperação apesar de distante dos níveis pré-crise.
- O **setor de serviços** ganhará força à medida em que as regras de distanciamento fiquem mais flexíveis, o que deve ocorrer a medida que a vacinação for avançando, antes disso, dificilmente o segmento volta a operar na sua capacidade máxima.

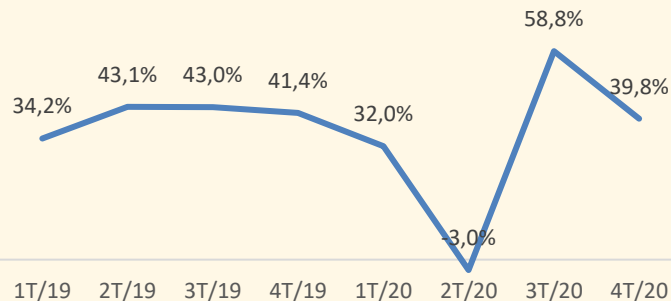
Serviços básicos (educação, saúde e serviços básicos)*



Turismo e entretenimento



Outros serviços e profissionais liberais**



Fonte: Abecs. *Inclui serviço de atividade médica e odontológico, educação, além de serviços de telecomunicações, energia elétrica, água e gás.

**Inclui serviços de pintura, construção, domésticos, manutenção e reparação, atividades de estética além de serviços financeiros.

Dados regionais – visão geral

Setor se recupera em todas as regiões, apesar de ter desempenho diferente em cada uma delas dados os contextos locais gerados pela pandemia.

- **Norte:** retomada econômica mais forte em relação às demais regiões.
 - Auxílio emergencial teve grande importância, com impacto em indicadores de comércio e prestação de serviços.
 - Região tem amplo espaço para substituição de outros meios de pagamento por meios digitais.
 - Desempenho relevante em atividades menos impactadas pela pandemia, como exportação de commodities (indústria extrativa).
- **Centro-Oeste e Sudeste:** aumento gradual da mobilidade e retomada da atividade econômica. Vale destacar a vocação agrícola do Centro-Oeste, impulsionando a recuperação.
- **Sul e Nordeste:** também mostraram forte recuperação em contraste com a forte queda que tiveram no 2º trimestre, período crítico da pandemia. No Nordeste, destaque para o papel do auxílio emergencial na recuperação.

SUL

Valor transacionado (2020)

R\$ 292,2 bilhões

Var.: +11,8% (2020)

Var.: +17,6% (2019)



SUDESTE

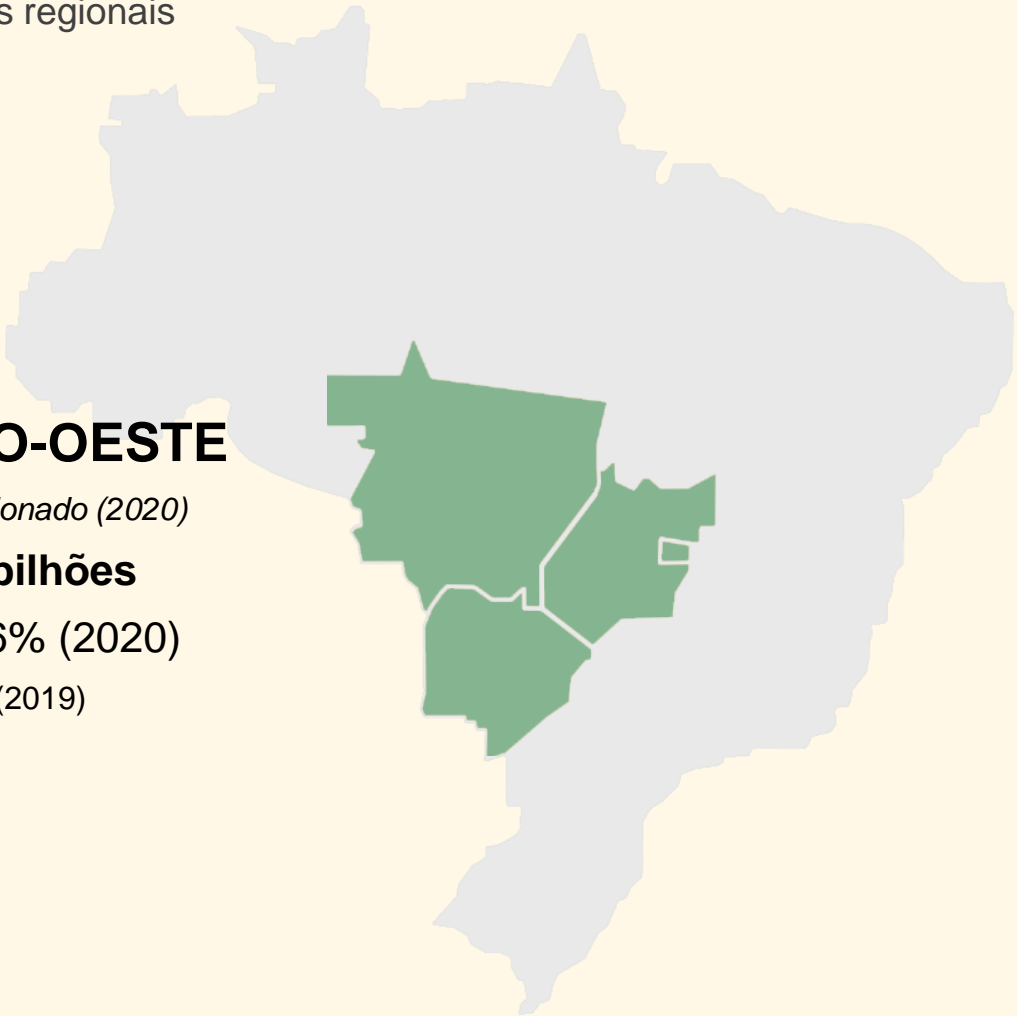
Valor transacionado (2020)

R\$ 1,25 trilhão

Var.: +13% (2020)

Var.: +19,9% (2019)





CENTRO-OESTE

Valor transacionado (2020)

R\$ 158,7 bilhões

Var.: +14,6% (2020)

Var.: +16,9% (2019)



NORDESTE

Valor transacionado (2020)

R\$ 245,6 bilhões

Var.: +8,6% (2020)

Var.: +15,4% (2019)



NORTE

Valor transacionado (2020)

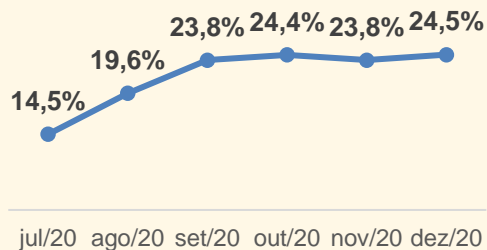
R\$ 76,6 bilhões

Var.: +22,6% (2020)

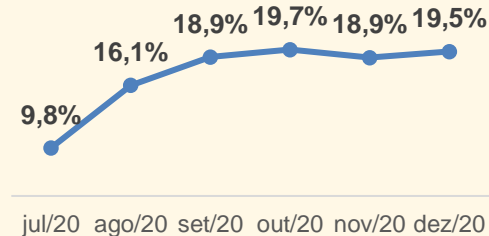
Var.: +18,5% (2019)

Sudeste e Sul sentiram mais o efeito da segunda onda da pandemia em dezembro

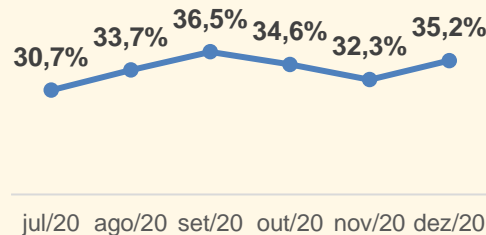
CENTRO-OESTE



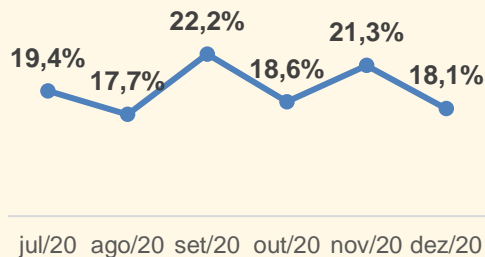
NORDESTE



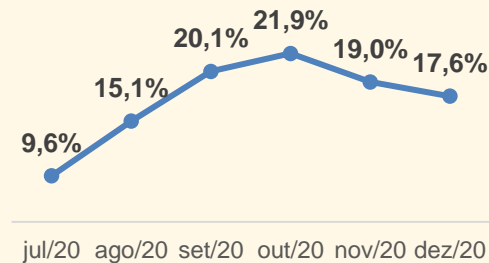
NORTE



SUDESTE

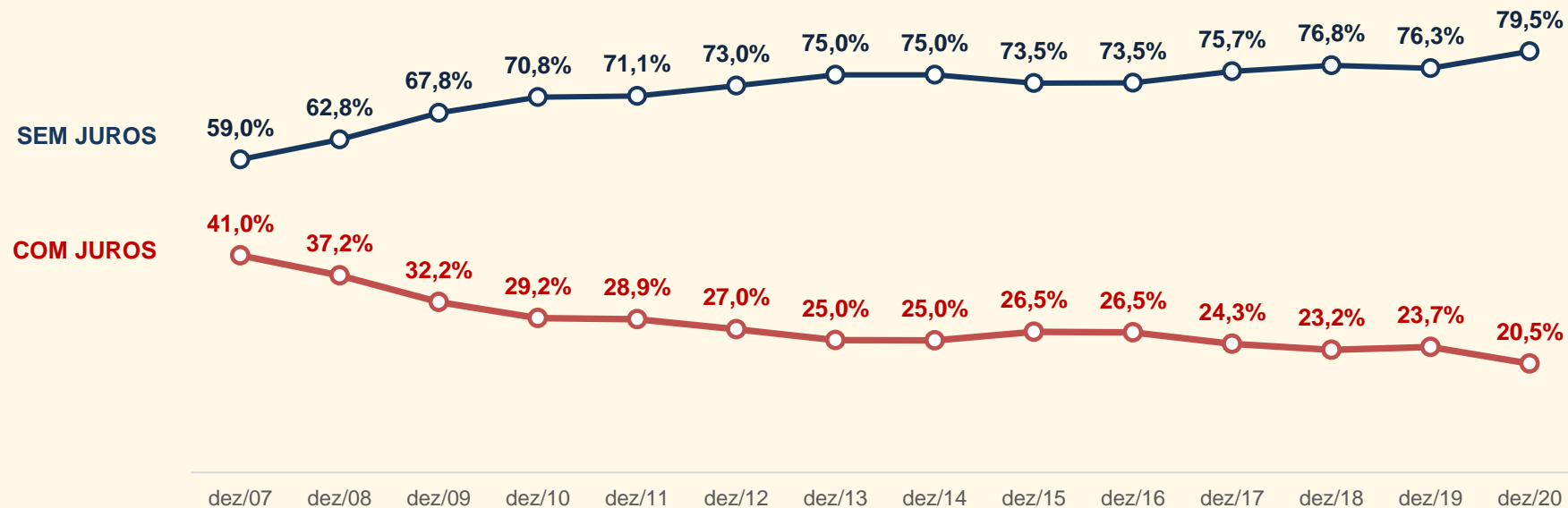


SUL



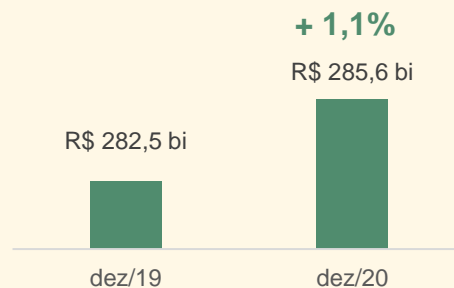
SEM JUROS X COM JUROS

Saldo de transações **sem juros** no cartão de crédito atingiu pico histórico em dezembro, representando **79,5%** dos **R\$ 285 bilhões** movimentados pelos consumidores no período



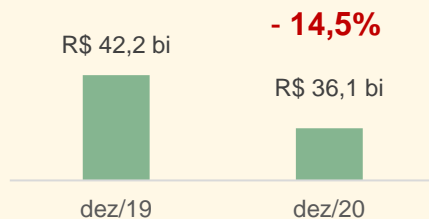
SEM JUROS X COM JUROS

CARTÃO DE CRÉDITO SALDO TOTAL

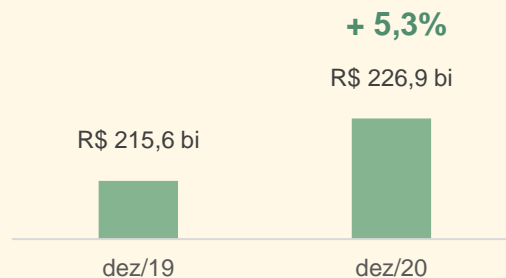


Crédito via cartão às famílias vem se recuperando, com novas concessões ocorrendo principalmente nas linhas sem qualquer cobrança de juros ao consumidor

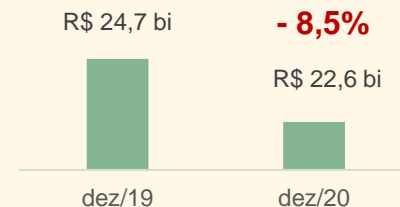
CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO



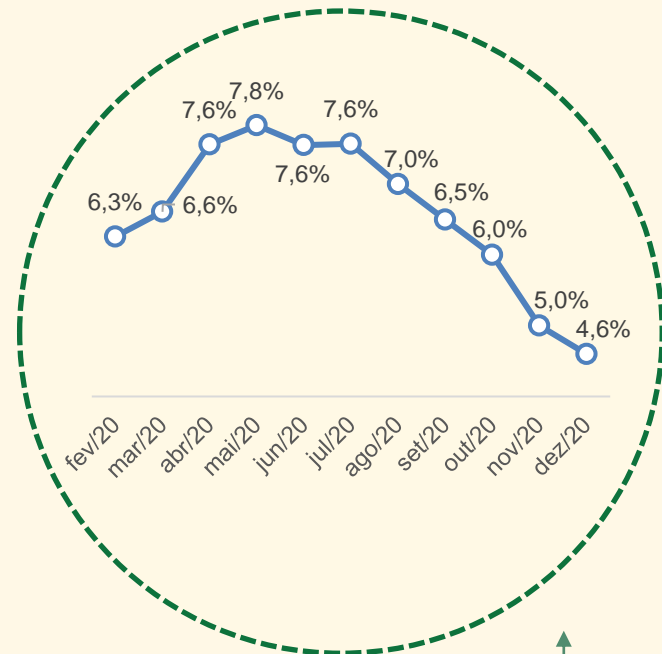
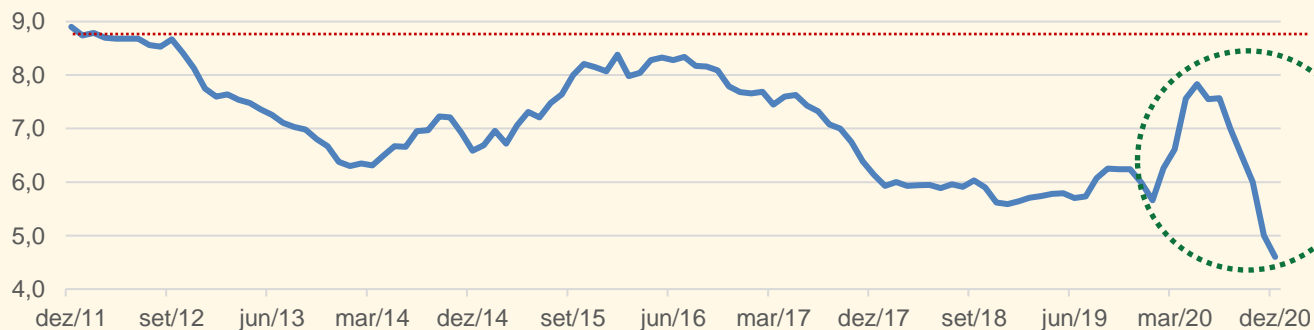
CARTÃO DE CRÉDITO SALDO À VISTA + PSJ



CARTÃO DE CRÉDITO PARCELADO COM JUROS



Inadimplência do cartão cai pela quinta vez seguida e atinge menor patamar da série histórica



PROJEÇÃO 2021

VALOR:

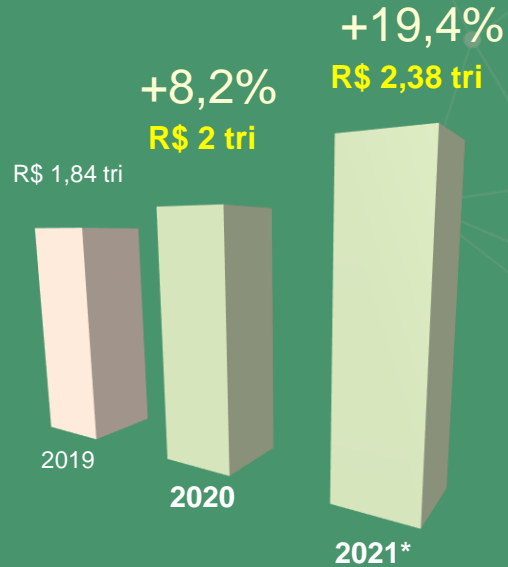
R\$ 2,38 TRI

CRESCIMENTO:

ENTRE **+18% E +20%**

Crescimento por modalidade

CRÉDITO	+19% ~ +21%
DÉBITO	+13% ~ +15%
PRÉ-PAGO	+90% ~ +110%



**Projeções da Abecs para volume de transações com cartões de crédito, débito e pré-pagos. Não incluem valores provenientes de auxílio emergencial.*

- **Vacinação** (acordos firmados até agora garante imunização para parte relevante da população) e normalização do nível de circulação e mobilidade.
- **Recuperação gradual da economia** e impacto no mercado informal*.
- Possibilidade de renovação do **auxílio emergencial** e melhora no mercado de trabalho.
- **Recuperação das transações no crédito** ajudada pelas baixas taxas de inadimplência.
- Número de novos **e-consumidores** deverá ser mantido mesmo com a flexibilização do distanciamento social no decorrer do ano.
- **Open Banking**, com o compartilhamento de informações financeiras, otimizará a oferta de serviços e produtos entre os clientes.
- **Eficiência e segurança** do ecossistema de meios de pagamento, garantindo que a experiência do usuário seja o ponto central no processo de digitalização da economia.

*Último dado do ISE (Índice de Economia Subterrânea), calculado pelo FGV, estima que economia informal movimentou aprox. R\$ 1,2 trilhão em 2019

O B R I G A D O

